

Tradução do conhecimento nas condições crônicas não transmissíveis: visão de usuários e profissionais da atenção primária à saúde

RESUMO

As condições crônicas não transmissíveis (CCNTs) são doenças causadas por inúmeros fatores causais, necessitando o emprego de ações voltadas não apenas para o indivíduo, mas também para os aspectos sociais, econômicos e culturais, visando a minimizar suas repercussões na qualidade de vida dos usuários. Assim, o presente trabalho buscou investigar de que forma ocorre a TC sobre CCNTs na visão de usuários e profissionais da APS. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado na V Unidade Regional da Saúde Pública localizada na Região de Saúde Trairi e Potengi –RN. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados, direcionados aos profissionais e aos usuários. Os resultados foram apresentados por meio de estatística. Entre os 113 participantes, 58 eram profissionais de saúde e 55 usuários da APS, a maioria era do sexo feminino. A maior parte dos profissionais afirmou não utilizar as plataformas digitais para se comunicar com usuários, no entanto, entre os que utilizavam, o aplicativo de mensagens WhatsApp foi o mais citado. Já os usuários relataram buscar informações indo presencialmente até a unidade básica e por meio do Agente comunitário de saúde, a maior parte recebeu orientações sobre CCNTs e conseguiu compreender a linguagem adotada pelo profissional de saúde, sem apresentar dificuldades. Sendo assim, a utilização da comunicação com uma linguagem de forma clara e de fácil entendimento é essencial, pois favorece a troca de informações e possibilita a geração de resultados positivos.

Palavras-chave: condições crônicas; comunicação em saúde; educação em saúde; atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

As condições crônicas não transmissíveis (CCNTs) são um problema de saúde pública mundial, relacionadas a mais da metade das mortes da população adulta e idosa. Trata-se de um grupo de agravos influenciado por diversos fatores, desde histórico familiar a sedentarismo e condições socioeconômicas, e cuja evolução e tratamento geralmente são de curso prolongado (Oliveira; Souza; Morais Neto, 2020).

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde, possui papel de destaque no

Rávila Suênia Bezerra da Silva
Mestra em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde Trairi - FACISA/UFRN. Especialista em Saúde Coletiva pela CINTEP/PB. Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa - PB - BR. E-mail: ravilasilva19@gmail.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1029-0446>.

Gilson Carlos Fernandes Junior
Acadêmico em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. Técnico Integrado em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal - RN - BR. E-mail: gilsonjunior1610@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1824-5703>.

Loren Aryelly Araújo Dantas
Acadêmico em Nutrição pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. Técnica Integrado em Alimentos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal - RN - BR. E-mail: lorenaryelly@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7139-9157>.

Rebeca Izabel Dantas Ribeiro
Acadêmica em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. Santa Cruz - RN - BR. E-mail: rebecaribeiro888@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3516-7976>.

Anna Cecília Queiroz de Medeiros
Nutricionista. Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN - BR. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz - RN - BR. E-mail: thaiz.sureira@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6547-8887>.

cuidado às pessoas com CCNTs. Entre as inúmeras atividades desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais da APS para a prevenção e o controle das CCNTs, é importante destacar as ações de educação em saúde sobre o tema, um processo que inclui a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e usuários (Oliveira, 2021).

Nesse sentido, a Tradução do Conhecimento (TC) é um elemento que contribui fortemente para o êxito desse processo, uma vez que se trata de uma estratégia que associa a concepção e aplicação do conhecimento enquanto um modificador da realidade, influenciando a tomada de decisões em saúde, com formas de compartilhamento de conhecimento diversificadas e direcionadas a cada público-alvo/realidade (Bursztyjn; Delgado, 2017).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar de que forma ocorre a TC, no âmbito das CCNTs, na visão de usuários e profissionais da APS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, observacional e descritivo, de abordagem quantitativa, recorte do projeto “Cuidar: qualificando o cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis no Agreste Potiguar”, realizado na V Região de Saúde do RN (V URSAP).

A amostra do estudo (não probabilística) foi composta por 113 participantes arrolados por conveniência. Destes, 58 eram profissionais de saúde atuantes na APS e 55 eram usuários portadores de CCNTs, com idade acima de 18 anos.

Para a coleta de dados, foram elaborados questionários semiestruturados direcionados a cada categoria investigada, com questões sobre características sociodemográficas; processo de comunicação entre usuários e profissionais de saúde e a operacionalização da TC. Antes do início da coleta dos dados, foi realizado um pré-teste dos instrumentos. A coleta foi iniciada de forma *online* (*e-mail* ou aplicativo de mensagens), mas, em virtude da baixa adesão dos participantes a esse formato, passou a ser presencial, nas UBS da V URSAP.

Os resultados obtidos, após a análise dos dados, foram apresentados por meio de médias, medidas de dispersão e porcentagens. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/UFRN (Parecer nº 5.163.097). Todos os preceitos éticos foram seguidos.

O presente trabalho foi apoiado por recursos da Chamada CNPq/MS/SAPS/DEPROS Nº 28/2020 - Formação em doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco associados (Processo 443292/2020-5).

3 RESULTADOS

Os profissionais apresentaram idade média de 35,1 anos ($\pm 8,96$), sendo a maioria do sexo feminino (74,2%) e trabalhando na cidade de Santa Cruz (76,5%). A idade média dos usuários foi de 52,7 anos ($\pm 13,11$), a maioria era sexo do feminino (80%), tinha até Ensino Fundamental completo (56,3%). Participaram do estudo profissionais de 9 dos

Thaiz Mattos Sureira
Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo/EPM. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo/EPM. São Paulo - SP - BR. Nutricionista. Docente na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. Santa Cruz, RN, BR. E-mail: thaiz.sureira@ufrn.br
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6547-8887>.

Adriana Gomes Magalhães
Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN - BR. Docente no Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde (UFRN). Natal - RN - BR. E-mail: adriana.magalhaes@ufrn.br.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0279-5930>.

Autor correspondente:
Rávila Suênia Bezerra da Silva
E-mail: ravila_silva@hotmail.com

Submetido em: 09/09/2023
Aprovado em: 27/09/2023

Como citar este artigo:
SILVA, Rávila Suênia Bezerra da;
FERNANDES JUNIOR, Gilson Carlos;
DANTAS, Loren Aryelly Araújo ;
RIBEIRO, Rebeca Izabel Dantas;
MEDEIROS, Anna Cecília Queiroz de;
SUREIRA, Thaiz Mattos; MAGALHÃES,
Adriana Gomes. Tradução do
conhecimento nas doenças crônicas
não transmissíveis: visão de usuários
e profissionais da atenção primária à
saúde. **Revista Interagir**, Fortaleza, v.
18, n. 124, p. 32-35, out./dez. 2023.

21 municípios que compõem a V URSAP – RN e usuários residentes no município de Santa Cruz.

Na tabela 1, são apresentados os resultados das plataformas digitais mais utilizadas pelos profissionais para se comunicar com os usuários e as características do usuário que, na opinião dos profissionais, dificultam o processo de comunicação.

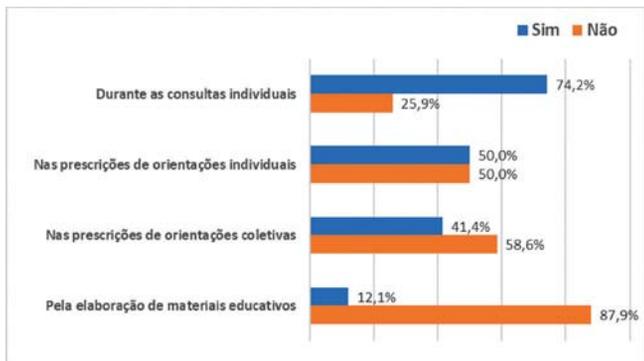
Tabela 1 - Utilização de Plataformas e meios digitais e principais dificuldades encontradas na transmissão de conhecimento e informação ao usuário

VARIÁVEL	Profissionais n (58) %	
Plataformas de comunicação digital utilizadas pelos profissionais da UBS com os usuários		
Usa plataformas de comunicação digital		
Sim	18	31,0%
Não	40	69,0%
Instagram		
Sim	22	37,9%
Não	36	62,1%
Facebook		
Sim	10	17,2%
Não	48	82,8%
WhatsApp		
Sim	35	60,3%
Não	23	9,7%
E-mail		
Sim	4	6,9%
Não	54	93,1%
Principais dificuldades encontradas na transmissão de conhecimento e informação ao usuário		
Grau de escolaridade	7	12,1%
Idade	31	53,4%
Grau de autonomia e cuidado	7	12,1%
Nível de compreensão	6	10,3%
Renda	7	12,1%

Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 1, são apresentadas as informações sobre quando e como acontece o processo de TC na APS, no âmbito das CCNTs.

Gráfico 1 - Quando e como acontece a tradução do conhecimento para os usuários



Fonte: dados da pesquisa.

As informações sobre acesso e compreensão de informações de saúde na APS, por parte dos usuários, estão dispostas na Tabela 2.

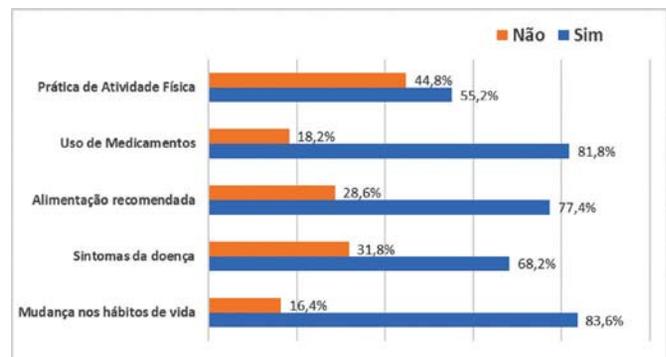
Tabela 2 - Quais formas que o usuário busca acesso a informações na APS e sua compreensão quanto à linguagem empregada pelo profissional da APS

VARIÁVEL	Usuários n (55) %	
Formas que o usuário busca acesso a informações na APS		
Indo até a UBS		
Sim	34	61,8%
Não	21	38,2%
Utilizando o telefone		
Sim	8	14,5%
Não	47	85,5%
Utilizando WhatsApp		
Sim	10	18,2%
Não	45	81,8%
Por meio do agente de saúde		
Sim	28	50,9%
Não	27	49,1%
Meios de comunicação buscados na obtenção de informações sobre saúde		
TV		
Sim	24	43,6%
Não	31	56,4%
Rádio		
Sim	9	16,4%
Não	46	83,6%
Redes Sociais		
Sim	20	36,4%
Não	35	63,6%
Blogs		
Sim	0	0%
Não	55	100%
Sites		
Sim	7	12,7%
Não	48	87,3%
Carro de Som		
Sim	2	3,6%
Não	53	96,4%
Sobre a linguagem empregada pelo profissional da APS, compreende		
O jeito que ele(a) fala		
Sim	10	18,2%
Não	45	81,8%
As palavras que ele(a) usa		
Sim	16	29,1%
Não	39	70,9%
A velocidade com que ele(a) fala ou explica		
Sim	2	3,6%
Não	53	96,4%
Consegue compreender as informações e orientações que são dadas pelos profissionais da APS		
Sim	23	63,7%
Não	17	23%
Mais ou menos	13	13,3%

Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 2, estão sumarizados os resultados sobre as principais orientações recebidas pelos usuários sobre CCNTs, na APS.

Gráfico 2 - Principais temas das orientações recebidas pelos usuários (n = 55) sobre CCNTs



Fonte: dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais disse não utilizar as plataformas digitais para se comunicar com os usuários, sendo o mais citado entre os que utilizavam o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. De fácil uso, gratuito e inserido dentro da rotina dos brasileiros, este é um recurso que pode ser associado a práticas de educação em saúde, promovendo o fortalecimento da APS, observadas suas normativas de uso (Meirelles; Teixeira; Franca, 2022).

As estratégias mais utilizadas pelos usuários em buscar informações sobre saúde foram a ida até a UBS e a comunicação via Agente Comunitário de Saúde (ACS), um profissional imprescindível para aproximar os usuários e a APS, favorecendo a mobilização da comunidade e a realização das práticas educativas (Demoner, 2022).

A Televisão foi citada pelos usuários como principal meio para busca por informações em saúde. Segundo Emboava e Rocha (2017), a televisão facilmente instrui habilidades aos seus telespectadores, visto que programas sobre saúde e bem-estar podem instigar o autocuidado no telespectador, estimulado pelo discurso de especialistas.

A idade foi a principal dificuldade encontrada na transmissão de conhecimento aos usuários, por parte dos profissionais e dos usuários. Conforme Santos *et al.* (2019), o idoso enfrenta inúmeras alterações funcionais e estruturais que podem comprometer sua relação com o meio no qual convive.

Ainda sobre comunicação, os usuários participantes do estudo afirmaram compreender as informações e orientações que eram repassadas pelos profissionais da APS. Os temas dessas orientações devem ser contemplados pelas equipes da APS também na perspectiva da promoção à saúde e na prevenção das CCNTs, indo além das consultas e das prescrições individuais, principal momento no qual ocorreu a disseminação das informações em saúde no presente estudo. É importante adotar abordagens além da consulta individual, desenvolvendo estratégias que encontrem sentido dentro do cotidiano e da diversidade cultural das pessoas com CCNTs (Mendes, 2012).

Em suma, o presente estudo conseguiu identificar tanto fortalezas quanto fragilidades nesse processo, fornecendo informações valiosas para subsidiar futuras ações de TC no contexto estudado, com potencial para contribuir no aprimoramento de estratégias, fomentando a geração de resultados positivos e o fortalecimento do cuidado às CCNTs na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, D. C.; DELGADO, P. G. Conhecimento Compartilhado e Estratégias Colaborativas de Pesquisa na Atenção Psicossocial. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, v. 7, n. 1, 2017.

DEMONER, B. K. **O uso da tecnologia da informação na atenção primária em saúde de Laranja da Terra**. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal do Espírito Santo,

Colatina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2840?show=full>. Acesso em: 17 jul. 2023.

EMBOAVA, M. N.; ROCHA, S. M. Saúde na televisão e a modernização do poder pastoral. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 11, n. 4, 2017. DOI: 10.29397/reciis.v11i4.1334.

MEIRELLES, F.; TEIXEIRA, V. M. F.; FRANÇA, T. Uso do WhatsApp para suporte das ações de educação na saúde. *Saúde Em Debate*, v. 46, n.133, p. 432 - 446, 2022.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília. *Organização Pan-Americana da Saúde*, p. 512, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 3 abr. 2022.

OLIVEIRA, C. N. *et al.* Práticas de cuidado para doenças não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família. *Avances en enfermería*, v. 39, n. 2, p. 255-263, 2021.

OLIVEIRA, J. H.; SOUZA, M. R.; MORAIS NETO, O. L. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 5, 2020.

SANTOS, P. A.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MARÇAL, C. C. B.; ARAKAWA-BELAUDE, A. M. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiology - Communication Research*, v. 24, local. e2058, 2019.